

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FÉ NO DEUS ÚNICO IGUAL A RELIGIÃO LIBERTADORA

Em nosso Brasil, desde o começo, o sistema é o seguinte: uns poucos mandam e o povo todo só tem que obedecer. Uns poucos sabem e o povo todo só tem que ouvir e aceitar passivamente. Foi este também o mundo que Moisés e Josué, com o povo israelita, encontraram em Canaã. Tal sistema precisa mudar, porque o Projeto de Deus exige a participação política, econômica e social do Povo todo. Pois é somente através da participação ativa que um povo se liberta e cresce. Continuemos as características deste Povo Novo, conforme Fr. Carlos Mesters:

Antes: Aristocracia decide sozinha. Depois: Assembléia Geral. Havia Assembléias regulares, feitas com representantes das "famílias", dos "clãs" e das "tribos", onde se decidem os destinos de todo o povo. O povo participava efetivamente.

Antes: Monopólio do Saber. Depois: Socialização do saber. Adotou-se o novo sistema de alfabetização, baseado no abecedário novo, formado de apenas 25 sinais ou letras. Assim, o saber se tornava acessível para todos e eliminava-se o monopólio que caracterizava a sociedade do Egito.

Estas são algumas das características do novo sistema social, que começa a ser implantado na Palestina, sob a liderança do grupo que veio do Egito. Apresentei aqui as 8 características que descrevem o lado econômico, social e político. Mas este é apenas um lado da medalha. O outro lado é a nova organização da religião, onde se expressa a mística que animava tudo isso. As características da vivência religiosa do sistema igualitário são as seguintes:

Antes: Vários deuses. Depois: Um único Deus.

A luta ferrenha da Bíblia contra os deuses é o outro lado da luta contra o sistema explorador que se legitimava pelo recurso aos vários deuses. A insistência nos vários deuses permitia a centralização do poder na mão do rei. A insistência no único Deus permitia a descentralização do poder na mão do povo. Se Deus é um só, então todos são iguais! Por isso, a fé no único Deus é necessariamente libertadora de toda a forma de discriminação social ou racial.

Antes: Sacerdócio latifundiário. Depois: Sacerdotes sem terra. Na distribuição das terras, a única tribo que não recebe terra é a tribo dos levitas, a tribo sacerdotal. Assim, impede-se que o poder de liderança dos sacerdotes possa tornar-se fator de acumulação de terras e de bens. O Sacerdócio é um serviço ao povo em nome do único Deus e, por isso, as tribos devem sustentar os levitas, através do sistema de dízimo e através de uma parte dos sacrifícios.

Antes: Culto centralizado. Depois: Culto descentralizado. No sistema anterior, o culto era centralizado na mão dos sacerdotes. O culto era, assim, um meio poderoso para manter o sistema. No sistema introduzido em Israel, o culto não é monopólio dos levitas. Os chefes de famílias presidem o culto. O papel dos levitas não é tanto o de exercer o culto, mas de interpretar a vontade de Javé e de animar o povo. Neste exercício, eles não conseguem acumular poder. Mais tarde, quando a monarquia dá a sua entrada, o Sacerdócio se apodera do culto e o usa a serviço dos interesses do Rei. Moisés, que era da tribo dos levitas, era mais um profeta do que um sacerdote de culto.

IMAGEM DA PROCURA ANGUSTIANTE

1. Rosana formou-se: engenheira. Com excelente currículo. Mas logo engenharia, Rosana? Ela sorri, feliz, e diz que sempre gostou de matemática, de cálculos, de construção. Diz que tem um horror de planos, que sonha com uma atividade profissional que não se esgote em ganhar dinheiro farto, não, mas que ponha o dinheiro em segundo ou terceiro lugar. Pergunto qual seria o ocupante do primeiro lugar, e Rosana, com sinceridade e pureza, confessa que gostaria de servir o Povo. Acima do dinheiro, o Povo e a família.

2. Servir o Povo: mas como? Rosana ainda não sabe, ainda vê tudo muito confuso. Primeiro precisa arranjar um emprego ou uma oportunidade concreta. Na vida, Rosana, o mais difícil é sempre o concreto. Rosana ri quando falo de concreto. Estou cansada de procurar emprego de engenheira. Nos classificados querem arrumadeira, babá, cozinheira de fino e trivial, copeira, governanta, datilógrafa, massagista, vendedora, nutricionista, secretária, costureira, recepcionista etc. etc. Engenheira? Sabe que ainda não descobri?

3. Além de jornais Rosana procura empresas. Já são dez? Não, diz Rosana, corrigindo, já são vinte. A primeira gozação é sobre a idade dela, muito nova, muito frágil, muito bonita, mas muito inexperiente... Já trabalhou onde? Rosana diz que se formou ano passado, ainda não teve tempo de criar experiência, mas tem um currículo excelente, tem garra, quer servir o Povo... O gerente conversa com a beleza de Rosana e desconversa com a engenharia orientada para o Povo. Pobre menina! Resistirás? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DAR ASSISTÊNCIA AOS POBRES: MISSÃO DE IGREJA?

• Restringindo, segundo os próprios interesses, a palavra do S. Padre quando disse que a missão da Igreja é essencialmente religiosa, certas pessoas só aceitam o trabalho da Igreja quando se realiza na área de assistência e de educação.

• Bom: a Igreja continua colaborando na assistência e na educação, assumindo assim uma parte da responsabilidade que caberia ao Estado mas que o Estado, inclusive e principalmente nos países industrializados, entrega com vantagem às entidades particulares e também à Igreja. (Na Alemanha, por exemplo, jardins de infância, hospitais, casas de saúde para doentes mentais etc. etc. são na maior parte confiados à inicia-

tiva particular. E o Governo ajuda abundantemente porque a iniciativa particular é mais barata.)

• Mas a consciência da dignidade da pessoa humana e do plano de amor de Deus não permite um mero assistencialismo. Exige uma procura sincera e leal das causas que levam a certas situações sociais. Os fenômenos sociais têm causas sociais.

• Na procura dessas causas e na procura de soluções a melhor e mais importante contribuição é dada pela própria pessoa interessada. Esta participação consciente pertence à dignidade da pessoa humana que é sujeito do processo social e não objeto apenas de qualquer tipo de assistência ou de manipulação.

6º DOMINGO DA PÁSCOA (24-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.

3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras retratam a comunidade cristã, antes e após a presença do Espírito Santo. Antes, a pregação do Evangelho é associada com a produção de milagres que resolvem problemas imediatos. Quando a comunidade recebe o Espírito de Deus, torna-se consciente da presença inevitável do sofrimento e da incompreensão, por parte de quem não admite a exigência de transformação da face do mundo injusto. Querer milagres é querer vantagens, é desejar caminho diferente do caminho andado por Cristo. O que vale é a vida ressuscitada, por isso não tem sentido usar a vida para acumular dinheiro. Cristo ressuscitado, inaugurador da vida eterna, é argumento definitivo para darmos valor relativo aos bens que passam. Temos todos os motivos de sermos fraternos e justos. A vida eterna de Cristo deu-nos consciência da relatividade dos bens terrenos. Agora usamos nossas qualidades para tornarmos o mundo melhor, pondo tudo em comum.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos celebrar com fervor esses dias de júbilo em honra do Cristo ressuscitado, para que nossa vida corresponda sempre à vida e às palavras daquele que estamos recordando. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (8,5-8.14-17). Antes de possuir o Espírito de Cristo, a comunidade se empolga com milagres. No Espírito de Cristo, sabemos que Deus conserta o mundo, quando nele nos tornamos sua presença.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Filipe foi à cidade de Samaria e anunciava o Cristo ao povo de lá. A multidão ouvia com muita atenção o que Filipe dizia. Todos o escutavam e se admiravam com os milagres que ele praticava. Os espíritos maus saíam gritando de muita gente e muitos coxos e paralíticos saíam andando. O pessoal da cidade de Samaria ficou muito entusiasmado. Os apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que o povo de Samaria também havia recebido a mensagem de Deus. Mandaram Pedro e João até lá. Quando eles chegaram, oraram para que o povo de Samaria recebesse o Espírito Santo, pois o

Espírito Santo não havia ainda descido sobre nenhum deles. Tinham sido batizados apenas em nome do Senhor Jesus. Então Pedro e João levantaram as mãos sobre eles e eles receberam o Espírito Santo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.

2. Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vossa dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (3,15-18). Sofrimento, incompreensão e perseguição fazem parte na vida daquele que quer ser no mundo a presença do Cristo que, sendo justo, sofreu e morreu pelo próximo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro: «Caríssimos, guardem com muito carinho o Cristo em seus corações e estejam prontos para responder a qualquer pessoa que lhes pedir explicações da nossa fé. Façam isso com a mansidão e o respeito que promanam de uma consciência limpa. Assim, quando vocês forem insultados, os que vos perseguem, por vocês serem discípulos de Cristo, eles sim, ficarão envergonhados. É melhor sofrer por fazer o bem, se esta for a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Pois Cristo morreu por vocês, o Justo morreu pelos injustos, a fim de poder nos levar a Deus. Morreu na carne mas retornou à vida na força do Espírito». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.

2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA


C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (14,15-21). Eu manifesto a libertação do Cristo não só com atos de culto mas abrindo minhas portas à Boa-

Nova libertadora de nossas estreitezas.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Se vocês me amam, não de guardar os meus mandamentos. Pedirei ao Pai e Ele dará outro Advogado, o Espírito da verdade, para ficar sempre com vocês. O mundo não O pode receber, porque não O vê nem O conhece. Vocês O conhecem, porque Ele está com vocês e vive em vocês. Não os deixarei órfãos, mas voltarei para estar com vocês. Dentro em pouco, o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Quando chegar aquele dia, ficarão sabendo que estou em meu Pai e vocês estão em mim, assim como eu estou em vocês. Aquele que aceita os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei nele». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, «Quem aceita meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama». Para que Deus nos ajude a amar as metas do Evangelho, peçamos a sua graça:

L1. Pelas nossas comunidades cristãs que ainda se encontram em fase de rotina religiosa e falta de entusiasmo e criatividade pastoral, rezemos ao Senhor.

L2. Para que entendamos a conscientização cristã como presença em nós do Espírito de Deus, que nos convoca ao serviço de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que superemos a fase pagã da fome de milagres e tomemos consciência de sermos no mundo a presença transformadora de Cristo, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nossa comunidade, aqui reunida, sirva no mundo de manifesta-


ção do amor de Cristo, da amizade fraterna, da união e da paz, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Jesus, ensina-nos a conhecer cada vez melhor o Pai, para que vosso Espírito more em nós e vos manifestemos como única esperança do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Senhor Deus, subam até vós nossas preces, juntamente com as ofertas do presente sacrifício. Purificai o íntimo de nossos corações, para correspondermos melhor ao chamado que nos fizestes de viver o vosso evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.


 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz. Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós

vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna; com a força do alimento eucarístico, fazei frutificar em nós esta celebração pascal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quanto mais infantil, tanto mais a fé vive na esperança de milagres, de "graças" alcançadas e da dependência mal entendida de Deus. Tal fé está baseada na emoção e com ela se acaba. De outro lado, quanto mais adulta é a fé e mais fiel ao Evangelho, tanto mais ela entende vida humana como participação na vida e nas metas de Cristo. Sua vida foi trabalho e esforço, busca e descontro e morte: doação aos planos do Pai. Planos que falam de justiça, de paz e de amor. "Graça" não tem mais sentido de favor alcançado: passa a significar presença do Espírito que levou Cristo a dar tudo de si para o bem de seus irmãos.

23 CANTO FINAL

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se, vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho e outros te seguirão.

24 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 16,11-15; Jo 15,26-16,4 / Terça-feira: At 16,22-34; Jo 16,5b-11 / Quarta-feira: At 17,15-22-18,1; Jo 16,12-15 / Quinta-feira: At 18,1-8; Jo 16,16-20 / Sexta-feira: At 18,9-18; Jo 16,20-23a / Sábado: At 18,23-28; Jo 16,23b-28 / Domingo: At 1,1-11; Ef 1,17-23; Mt 28,16-20.

DOENÇA MENTAL E CONDIÇÕES DE VIDA DO TRABALHADOR

As famílias dos trabalhadores têm sempre muitas dificuldades para enfrentar. E a gente sabe o quanto a família é importante para o crescimento sadio de uma criança. É na família que a criança vai viver as suas primeiras relações de amor e companheirismo. Também, por outro lado, as suas primeiras relações de ódio, indiferença ou competição. Sem que a gente perceba muito bem, as crianças participam e sentem o que acontece em casa. Elas percebem o sofrimento e a indiferença, as brigas e desentendimentos. Do mesmo jeito, sentem e precisam do afeto e segurança, do apoio e companhia dos seus familiares.

Nas famílias em que as pessoas brigam o tempo todo, em que existem pessoas viciadas em bebidas ou drogas, em que as crianças não se sentem seguras de que são amadas e que podem demons-

trar o seu amor, nessas famílias podem crescer crianças que, mais tarde, vão mostrar problemas de saúde mental.

Outro fator da doença mental: vivemos uma sociedade de violências contra o trabalhador. Outro problema, para eles, é o local de trabalho. Aí, as violências sofridas pelos trabalhadores vão desde o aumento permanente do ritmo de produção e a necessidade de horas extras, até a existência de vigilância e regulamentos rígidos na fábrica. Além disso, existe a insegurança constante do trabalhador, por causa da falta de estabilidade no emprego.

Fora da fábrica, o trabalhador não tem uma vida calma. Ele continua sendo agredido pela falta de condições de moradia, de transporte, de alimentação e de lazer. Isso tudo quer dizer: o trabalhador, durante o dia todo e durante

todos os dias, sofre com as violências praticadas contra ele. Uma violência que o ataca na fábrica onde trabalha, no bairro em que mora, na cidade onde anda. Uma violência que prejudica a sua capacidade de se relacionar tranquilamente com sua família, amigos e companheiros.

A fonte de toda essa violência é uma só: o sistema de exploração em que vive o trabalhador. Acontece que muitas pessoas não suportam essa carga de violência. Essas pessoas começam a ter reações, que são o jeito delas colocarem para fora a angústia, a dor e o medo acumulados. Começam a "sofrer dos nervos", a beber, a bater na mulher e nos filhos, ou pior: ficam completamente transtornados, fora de si, não sabem mais como se comunicar com os outros, ou seja, ficam loucas.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PAPEL SOCIAL DA IGREJA

A Folha: Como o senhor interpreta o "papel social" da Igreja na busca da promoção humana e da libertação pela conscientização das camadas mais exploradas da população? A Igreja deve engajar-se nesse trabalho de orientação e ajuda aos marginalizados social e economicamente? O Capitalismo é capaz de fornecer soluções satisfatórias aos grandes problemas sociais?

Dom Adriano: Que a Igreja tem um "papel social", é fora de dúvida. Já pelo simples fato de que o homem é um ser social. E a melhor doutrina, tanto quanto a melhor tradição da Igreja Católica, não ensinam outra coisa. A Igreja sempre se sentiu responsável pelo processo social, sempre desempenhou um papel social. Quando o S. Padre fala que a missão da Igreja é essencialmente religiosa, está repetindo uma verdade indiscutível que a Igreja nunca poderá esquecer. Missão religiosa, missão cristã, missão espiritual, missão sobrenatural, certo, mas realizada num contexto de mundo concreto, de problemas concretos, de situações concretas, de homens concretos. Vou tentar um exemplo. Estamos acompanhando com interesse os movimentos populares de operários da Polônia, um verdadeiro confronto com o regime comunista que

domina o país desde o final da última guerra. São movimentos essencialmente políticos, como facilmente verificamos. Como se explica o apoio do Papa, que é polonês e é sucessor de Pedro na mesma pessoa? Basta comparar o apoio que o S. Padre dá à Polônia com o apoio que o Governo norte-americano presta aos movimentos questionadores. Os Estados Unidos agem a partir de interesses meramente políticos — porque afinal de contas qualquer oposição ao regime comunista da Polônia significa uma estocada no corpo do grande urso soviético. E a Rússia é o rival dos Estados Unidos na procura de hegemonia sobre o mundo moderno. A atitude do Papa é completamente diferente: diante do mesmo problema político polonês a Igreja, pelo Santo Padre, não está procurando poder nem hegemonia, quer apenas servir, é uma colocação de fundo religioso, de conteúdo ético, visa à construção da Paz.

A Folha: No Brasil acontece a mesma coisa?

Dom Adriano: Exatamente a mesma coisa. Em meus 18 anos de bispo da Igreja, como bispo-auxiliar da Bahia de 1963 a 1966 e como bispo diocesano de Nova Iguaçu de 1966 até agora, participei de numerosas reuniões com meus irmãos bispos do Brasil inteiro ou com

os membros do Regional Leste I que abrange as dioceses e os bispos do Estado do Rio de Janeiro. Nunca percebi a menor sombra de ambição política, de vontade do poder, de pretensões a fazer oposição ao Governo. Se a nossa Pastoral procura conscientizar as pessoas, dar-lhes uma consciência clara da dignidade de filhos de Deus, da responsabilidade de cada um de nós, do direito de todos participarmos do processo social, de todos viverem com dignidade, com isto não estamos procurando conquistar o poder (como fazem e devem fazer os partidos políticos), com isto não estamos fazendo oposição ao Governo (a Igreja não é partido de oposição). O que estamos fazendo é cumprir a missão profética da Igreja que deverá ser exercida dentro de qualquer sistema político e em face de qualquer Governo. O que estamos fazendo é colaborar para a construção da Paz social que não existe sem a prática da justiça. O que estamos tentando é dar nossa contribuição de cristãos "para a vida do mundo", como Jesus mesmo resume o grande alvo da Eucaristia e, na Eucaristia, na própria Igreja. Trata-se de uma colocação essencialmente religiosa e de uma visão profunda da pessoa humana e da comunidade humana.

BEM NO CONCRETO, QUEM É O DRAGÃO?

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O livro do Apocalipse diz que o dragão transmitiu o seu poder a um bicho feroz (Ap 13,1-3). Este bicho feroz adquiriu, assim, grande poder e autoridade no mundo inteiro (cf. Ap 13,3-4). Em seguida, a Bíblia descreve todas as maravilhas que este bicho realiza (cf. Ap 13,5-17). E, no fim, diz que o bicho feroz tem um número, "número de gente", que é 666 (cf. Ap 13,18).

Qual o significado deste número 666? Quem é indicado por ele? Naquele tempo, o povo de Deus estava sendo perseguido pelo governo do Império Romano. Assim como Herodes tinha persegui-

do o menino Jesus, assim o Imperador Romano perseguia os cristãos. O Império Romano queria destruir a Igreja que estava nascendo do meio do povo pobre. Mas os cristãos não desanimavam. Sofriam muito, mas achavam que o sofrimento era de dor de parto.

Sabiam que Deus estava com eles, do jeito que Ele tinha estado com Nossa Senhora, quando esta teve que fugir de Herodes. Para eles, a situação estava clara: o bicho feroz que tinha recebido o seu poder do Dragão da Maldade era o Imperador Romano. Mas eles não eram bobos para dizer isso abertamente. Seriam acusados como subversivos. Sabiam ser prudentes e inventaram um meio para ensinar esta verdade aos outros.

Diziam eles: "Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente pode calcular o número do bicho feroz, pois o número representa o nome de um homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis!" (Ap 13,18). Ora, quem sabe fazer os cálculos que eles faziam, sabe que este número indicava exatamente o Imperador Romano que estava perseguindo os cristãos.

Naquele tempo, havia o costume de dar um número a cada letra. Assim, somando os números de cada letra do nome CÉSAR-NERO, o total da soma dava exatamente 666. César-Nero era o nome do Imperador de Roma que perseguia os cristãos.